

Nós Dois

Cristiano Melo

Se em nós crava a aldrava,
Solavancada de ímpeto furto,
Porta que separa mas une roto
Traço de rosto da palavra.

Dito assim, escarafuncho-me em ti,
Esbaldo-me nas sensações de possuir-te,
Lambuzo-me ardido em sorte!

Feito assim, afunda-te em meu peito,
Alvissara-te de nobre beleza pungente,
Hiberna-te acordada em meu ser feito.

Escancarada a caixa-de-pandora,
Afeiçoada de nós e de seres indizíveis,
Noites consuetas de amores possíveis...
Palavras fogueteadas de aurora.

Cristiano Melo, 18 de Dezembro de 2008.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/nos-dois-1>